



ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO SENAC SANTA CRUZ

**Entre o Azul e o Rosa: Estereótipos de Gênero e Desenvolvimento
Infantil**

Ana Luiza Kappenberg

Projeto de Formação Profissional

Orientadora Professora Nêmora Francine Backes

Santa Cruz do Sul, 25, novembro e 2023.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. TEMA.....	3
3. PROBLEMA.....	3
4. JUSTIFICATIVA.....	3
5. OBJETIVOS.....	4
5.1. Objetivo Geral.....	4
5.2. Objetivo Específico.....	4
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
6.1. O que é papel de gênero?.....	4
6.2. O que é identidade de gênero?.....	5
6.3. O que é expressão de gênero?.....	5
6.4. De onde vem esse pensamento?.....	5
6.5. Há algo de errado nisso?.....	6
7. METODOLOGIA.....	8
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
8.1 Flashcards.....	11
8.2 Formulário com os alunos.....	15
8.3 Formulário com o professor.....	22
8.4 Site.....	25
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

No universo da infância, onde as descobertas são tão coloridas quanto as paletas da imaginação, podemos observar os estereótipos de gênero se entrelaçando desde os primeiros momentos de vida, moldando a experiência única de cada criança. A escolha de cores, brinquedos e atividades aparentemente simples reflete uma rede intrincada de expectativas sociais que apontam, muitas vezes de maneira sutil, os papéis de gênero que a sociedade espera que as crianças desempenhem. Esse projeto vem discutir essa temática.

2. TEMA

Papel de gênero

3. PROBLEMA

Como os estereótipos de gênero presentes na sociedade influenciam o desenvolvimento de papéis de gênero pessoais?

4. JUSTIFICATIVA

O livro “Para Educar Crianças Feministas”, da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, me fez refletir sobre acontecimentos desagradáveis que aconteceram comigo, com ela e com várias outras pessoas. A autora conta que uma amiga de infância a perguntou o que devia fazer para criar sua filha como feminista, Chimamanda resolveu escrever uma carta com 15 sugestões, e este livro é uma versão dessa carta com algumas alterações. Quando a autora conta:

“Nunca lhe diga para fazer ou deixar de fazer alguma coisa “porque você é menina”. “Porque você é menina” nunca é razão para nada. Jamais. Lembro que me diziam quando era criança para

“varrer direito, como uma menina”. O que significava que varrer tinha a ver com ser mulher. Eu preferiria que tivessem dito apenas para “varrer direito, pois assim vai limpar melhor o chão”. E preferiria que tivessem dito a mesma coisa para os meus irmãos.”

Para mim foi, de certa forma, doloroso pois já passei e ainda passo por isso, e saber de onde vem e como lidar com esse tipo de pensamento, para que, talvez, em um futuro próximo nenhuma criança tenha que passar por isso.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Esse projeto tem como objetivo criar formas de discutir sobre papéis de gênero e como eles afetam negativamente as pessoas.

5.2 Objetivos específicos

- Pesquisar sobre papéis de gênero;
- Compreender a diferença entre papel de gênero, identidade de gênero e expressão de gênero;
- Analisar de onde vem esse pensamento e a forma negativa que afetam as pessoas;
- Por meio de um *flashcard*, criar *cards* de discussões para serem trabalhados em sala de aula.
- Desenvolver um site para hospedar os *flashcards* e o PDF deste projeto.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 O que é papel de gênero?

Papeis de gênero são comportamentos, funções e ocupações que a sociedade espera de homens e mulheres. "Isso inclui expressões, ações, formas de falar e

gesticular reconhecidas como sendo 'de homem' e 'de mulher'", explica o psicólogo clínico e educador sexual Breno Rosostolato.

A sociedade muitas vezes exige que adotemos uma postura/comportamento diferente do nosso, tudo porque não nos encaixamos no papel de gênero atribuído a nós. Isso pode ser muito doloroso para muitas pessoas, não ser elas mesmas e ter que fingir ser outra pessoa. O papel imposto em homens e mulheres são diferentes, assim como a pressão social. (NORONHA, 2022)

6.2 O que é identidade de gênero?

Identidade de gênero é autodeterminada, é como a pessoa se sente e se reconhece no mundo, isso através da autonomia e legitimação de sua identidade a partir de suas próprias referências, independente do gênero designado ao nascimento. (NORONHA, 2022)

Quando a identidade de gênero de uma pessoa corresponde ao seu sexo biológico, dizemos que essa pessoa é cisgênero. Quando, por outro lado, a pessoa se identifica com um gênero diverso daquele que lhe foi designado ao nascer, trata-se de pessoa transgênero ou, simplesmente, trans.

6.3 O que é expressão de gênero?

Expressão de gênero é a forma com que a pessoa manifesta publicamente sua identidade de gênero, por meio das roupas, nome, cabelo, comportamento, por sua voz e/ou características corporais. Nem sempre a expressão de gênero do indivíduo corresponde ao seu sexo biológico. (GLAAD, 2016, p. 10).

6.4 De onde vem esse pensamento?

As religiões desempenharam um papel importante na definição dos papéis de gênero em muitas culturas. Por exemplo, algumas interpretações religiosas tradicionais enfatizaram a submissão das mulheres aos homens e estabeleceram expectativas específicas para os comportamentos e papéis de homens e mulheres

dentro da sociedade. Nogueira, Garcia e Steiner (2005) citam que ao entrar em igrejas e templos, nota-se imediatamente a forte presença de mulheres, que são a maioria dos fiéis, as mulheres são mais envolvidas nas práticas religiosas do que os homens, mas, isso esconde o fato de que historicamente as religiões foram dominadas pelos homens. Nas civilizações antigas, os papéis de gênero eram frequentemente fundamentados em ideias religiosas e mitológicas. A igreja católica, na Idade Média, desempenhou um papel central na definição dos papéis de gênero.

O conceito dos papéis de gênero é influenciado por uma combinação complexa de fatores culturais, históricos e religiosos. É importante ressaltar que essas influências podem variar amplamente ao longo do tempo e entre diferentes regiões e civilizações.

6.5 Há algo de errado nisso?

Érica Silva Fróis (2020) explica que a construção da expressão de gênero de meninos e meninas acontece nas famílias, nas escolas e nas comunidades, através das interações que as crianças têm com as pessoas ao seu redor.

No entanto, também diz que essa aprendizagem não é apenas uma cópia dos comportamentos e das ideias que são consideradas normais para meninos e meninas. As crianças também têm um papel ativo nesse processo, porque elas interpretam e transformam essas ideias de acordo com as suas próprias experiências e personalidades. Além disso, diz que a aprendizagem sobre gênero não segue um caminho único e previsível. É um processo contínuo, ou seja, que está sempre acontecendo, e não é uma linha reta com começo, meio e fim.

No contexto da educação infantil, muitas vezes se percebe uma ideia de que os comportamentos de meninos e meninas são explicados de forma "naturalista". Isso significa que se atribuiu esses comportamentos às diferenças biológicas entre os sexos, em vez de considerá-los como resultado do processo de socialização. Fróis explica que de acordo com essa visão, o gênero é definido pelo sexo biológico e é considerado algo estável, e continuando com essa lógica de pensamento, os meninos e as meninas, durante seu desenvolvimento, se tornarão adultos heterossexuais e assumirão os papéis sociais considerados adequados para homens e mulheres. Essa

concepção de gênero tende a reforçar estereótipos de gênero e papéis tradicionais na sociedade, como por exemplo, espera-se que os homens sejam os provedores financeiros de suas famílias, enquanto as mulheres são vistas como cuidadoras. Fróis fala sobre outra concepção chamada teoria da socialização para o desempenho dos papéis de gênero. Fróis aborda que as crianças aprendem a ser meninos ou meninas através da socialização e da observação dos comportamentos de homens e mulheres, incluindo diferenças na forma de se vestir. Isso sugere que o gênero não é determinado apenas pela biologia, mas também pela influência do ambiente social e cultural. Também explica que é prejudicial para as crianças quando elas são forçadas a se comportarem de acordo com padrões específicos de gênero, isso limita o desenvolvimento de sua própria identidade e a liberdade das crianças de expressarem quem são. Quando impõem nas crianças que existem maneiras "corretas" de ser menino ou menina, isso cria divisões e discriminação, e as crianças que não se encaixam nesse padrão são consideradas diferentes e, muitas vezes são tratadas de forma negativa.

A psicopedagoga Quézia Bombonato (2016) explica que existem diferenças entre meninos e meninas, cada um com suas particularidades, e não tem nada de errado nisso, o problema é impor valor nessa diferença, colocar um como melhor e o outro como pior.

Ao falarmos "Você tem que se comportar como uma mocinha" para uma menina pode causar confusão e fazer com que ela acredite que precisa agir como uma menina mais velha do que realmente é. Vivemos em uma cultura que restringe as meninas de explorarem seus corpos e o ambiente, enquanto encorajamos os meninos a serem aventureiros, essas restrições fazem com que as meninas se sintam reprimidas e também podem prejudicar seu desenvolvimento, pois elas ficam preocupadas em se adequar a essas expectativas em vez de brincar e se movimentar livremente. As expectativas de comportamento impostas às meninas podem reprimi-las, prejudicar seu desenvolvimento e limitar sua liberdade de brincar e explorar o mundo. Alguns pais têm medo de que seu filho não seja considerado masculino o suficiente se mostrarem fragilidade emocional e dizem "Para de chorar feito uma menina", ao mesmo tempo em que a menina é julgada fraca por ser frágil. Sentimentos como tristeza, medo ou raiva são normais e comuns tanto para homens quanto para mulheres, meninos e meninas, porque são sentimentos humanos, não

há nada de errado em tê-los. É importante permitir que as crianças sejam elas mesmas e aproveitem sua infância sem pressões desnecessárias. (SALEH, 2016).

7. METODOLOGIA

A realização desta pesquisa se divide em três partes, sendo a primeira etapa a definição do tema, papéis de gênero, a identificação do problema que gerou a pesquisa, como os estereótipos de gênero presentes na sociedade influenciam o desenvolvimento de papéis de gênero em crianças em idade escolar, a justificativa para a realização do estudo, a definição de um objetivo geral e objetivos específicos, bem como o referencial teórico.

A segunda etapa foi a criação de *flashcards* de discussão em sala de aula, uma maneira didática para os alunos adquirirem senso crítico e debaterem temas importantes em sala de aula. *Flashcards* são pequenos cartões que servem para testar sua memória, de um lado, eles têm perguntas, e do outro, as respostas, mas nesta pesquisa foi optado por de um lado ter frases que podem contribuir para reforçar estereótipos de gênero usadas com crianças. Segue abaixo as frases e explicações contidas nos *cards*.

“Você tem que se comportar como uma mocinha”

Meninos são encorajados a serem aventureiros, pegadores, enquanto as meninas precisam ser contidas, sentar-se como uma mocinha, e ser uma perfeita dama. Além de fazer com que elas se sintam reprimidas, esse discurso também pode prejudicar a maneira como exploram o mundo e se desenvolvem.

“Esse menino vai ser um pegador”

Há várias variáveis dessa frase, como por exemplo "Vai dar trabalho", "Vai ser um garanhão", "Esse vai ser um terror". Essas frases reforçam as ideias de que 1) a mulher deve ser tratada como um objeto, algo que deve ser "pegado" e que deve se submeter a vontade masculina; e 2) e se ele não for um "pegador"? Significa que ele não é um homem? Muitas vezes, o menino acha que não está dando conta do que se espera dele e pode começar a questionar sua própria sexualidade, achando que está frustrando a expectativa dos pais.

“Você está correndo como uma menininha”

O que é correr como uma menina? Correr pior que um menino? Essa frase coloca as meninas em uma posição inferior, deixando claro que correr como menina é pior do que correr como um menino, é essa a atribuição que a expressão trás. Se falamos que os meninos têm que ser mais velozes que as meninas, eu os faço forte e as faço fracas.

“Para de chorar feito uma menina”

Tristeza, raiva, medo, carinho são sentimentos comuns a todos, porque são sentimentos humanos. Alguns pais têm receio de que o filho não seja viril, como se o homem nunca pudesse demonstrar fragilidade, enquanto a menina é julgada fraca por ser frágil.

"Tinha que ser mulher"

Estacionou mal? Tinha que ser mulher. As pessoas erram porque são seres humanos. Errar não tem nada com o gênero com o qual se identificam. Esse é um discurso que coloca a mulher em uma posição desvalorizada. Como você acha que uma frase desse tipo vai contribuir para a autoestima da mulher?

Os *flashcards* foram feitos no site *Wordwall*, que é uma plataforma em que professores podem criar de forma gratuita recursos de ensino. Os *flashcards* foram aplicados em uma turma do segundo ano do ensino médio com um professor que aplica a matéria de Projeto de Vida, os alunos, após o término da aplicação dos *flashcards* responderam um formulário de *feedback* sobre como foi a aula, o professor que aplicou essa aula também recebeu um formulário de *feedback*.

Formulário aplicado com os alunos:

1. Os estudantes demonstraram engajamento durante as discussões?

☐ Sim

☐ Não

☐ Foi variável
2. Você recomendaria esses *cards* de discussão para outro professor?

☐ Sim

☐ Não

☐ Sim, mas com alterações

3. Se sim, quais alterações você sugere?

4. De que outras formas esse *cards* de discussões podem ser usados?

Formulário aplicado com os alunos:

1. Você se identifica como:

☐ Menino

☐ Menina

☐ Outro

2. Alguma vez, alguém já falou alguma das expressões apresentadas nos *cards* para você?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não lembro

3. Alguma vez, você já escutou alguém falando alguma das expressões apresentadas nos *cards* para outra pessoa?

☐ Sim

☐ Não

☐ Nunca prestei atenção

4. Você acha importante a discussão desses assuntos em sala de aula? Por quê?

5. Você acredita que a educação sobre esse tema pode desempenhar um papel importante na mudança de atitudes em relação a estereótipos de gênero? Por quê?

6. De uma escala de 1 a 5, sendo 5 o mais alto, quão proveitoso foram essas discussões?

Para a divulgação e compartilhamento do projeto, foi criado um *website*, o qual contém informações sobre o projeto, e também servirá com repositório para disponibilizar o PDF, permitindo acesso fácil e gratuito a qualquer interessado no documento textual do projeto. Complementando, o *website* abriga os *flashcards* desenvolvidos. As linguagens de programação utilizadas para a criação do site foram HTML e CSS.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

8.1 Flahcards

Os *flashcards* desenvolvidos neste projeto têm como propósito promover discussões relevantes sobre expressões utilizadas com crianças, abordando o tema das frases que aparentam ser inofensivas, mas que, na verdade, reforçam estereótipos de gênero e papéis prejudiciais para ambos os sexos.

Podemos observar na imagem 01, a frente (detalhe a) e o verso (detalhe b) do primeiro *flashcard*, o qual promove a discussão sobre sentimentos serem comuns por sermos humanos. A expressão "Para de chorar feito uma menina" é problemática, pois associa chorar a uma característica negativa ou fraca, especificamente relacionada ao gênero feminino. No entanto, sentimentos como tristeza, raiva, medo e carinho são experiências emocionais compartilhadas por todas as pessoas, independentemente do seu gênero. Esses sentimentos são parte natural da condição humana. Infelizmente, alguns pais têm receios de que seus filhos não sejam considerados viris o suficiente se demonstrarem fragilidade emocional, enquanto as meninas são frequentemente julgadas como fracas por serem vistas como frágeis. Essa pressão prejudica tanto meninos quanto meninas, pois restringe a expressão emocional e impede o desenvolvimento saudável de suas habilidades de lidar com as emoções. Devemos encorajar meninos e meninas a desenvolverem uma relação saudável com suas emoções e a expressá-las de maneira adequada, sem julgamentos ou estereótipos limitantes. É fundamental promover a compreensão de que todos nós, independentemente do nosso gênero, experimentamos uma ampla

gama de emoções e que expressar esses sentimentos não é um sinal de fraqueza, mas sim de humanidade e autoconhecimento.

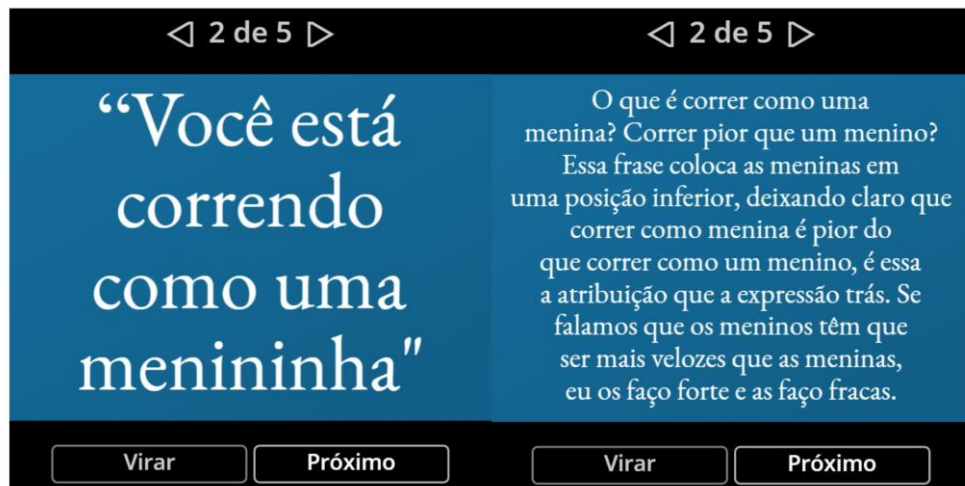
Imagem 01: (a) frente e (b) verso do primeiro *flashcard*.



Fonte: Autora.

Ao observarmos a imagem 02, a frente (detalhe a) e o verso (detalhe b) do segundo flashcard, notamos que fala sobre não usar a expressão "Você está correndo como uma menininha". Essa expressão perpetua estereótipos de gênero negativos, sugerindo que as meninas são menos capazes ou menos atléticas do que os meninos. Isso coloca as meninas em uma posição inferior, reforçando desigualdades e limitando suas oportunidades. Essa expressão perpetua estereótipos de gênero negativos, sugerindo que as meninas são menos capazes ou menos atléticas do que os meninos. Isso coloca as meninas em uma posição inferior, reforçando desigualdades e limitando suas oportunidades. Não devemos associar características negativas ou inferiores ao gênero feminino. Correr bem ou qualquer outra habilidade não deve ser definida pelo gênero, mas sim pelo esforço, treinamento e dedicação de cada indivíduo.

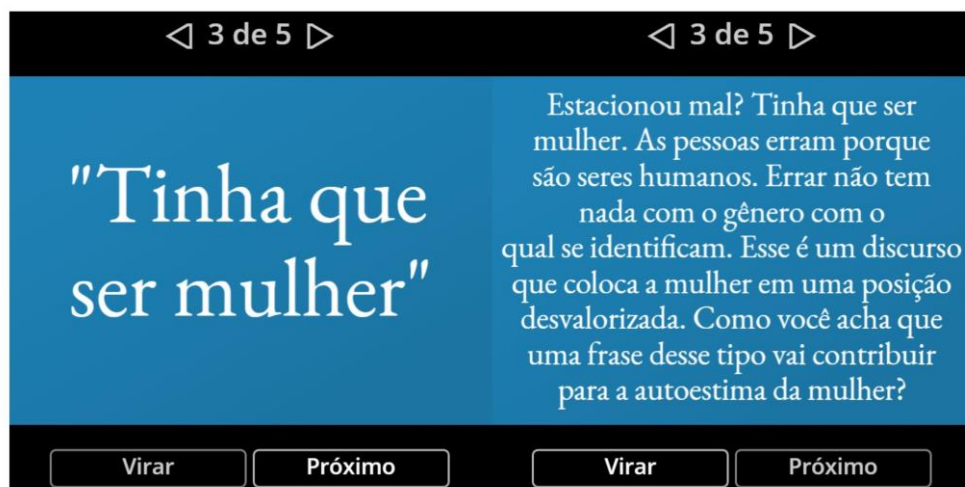
Imagem 02: (a) frente e (b) verso do segundo *flashcard*.



Fonte: Autora.

Na imagem 03, podemos ver a frente (detalhe a) e o verso (detalhe b) do terceiro flashcard, o qual discute sobre o fato de que as pessoas erram por serem humanos e que não há nada a ver com o gênero com o qual se identificam. Essa frase, "Tinha que ser mulher", é uma expressão estereotipada e preconceituosa que desvaloriza as mulheres. Ela sugere que os erros ou comportamentos inadequados são mais prováveis de ocorrer quando uma mulher está envolvida, generalizando negativamente com base no gênero, e desvalorizando as conquistas e habilidades das mulheres.

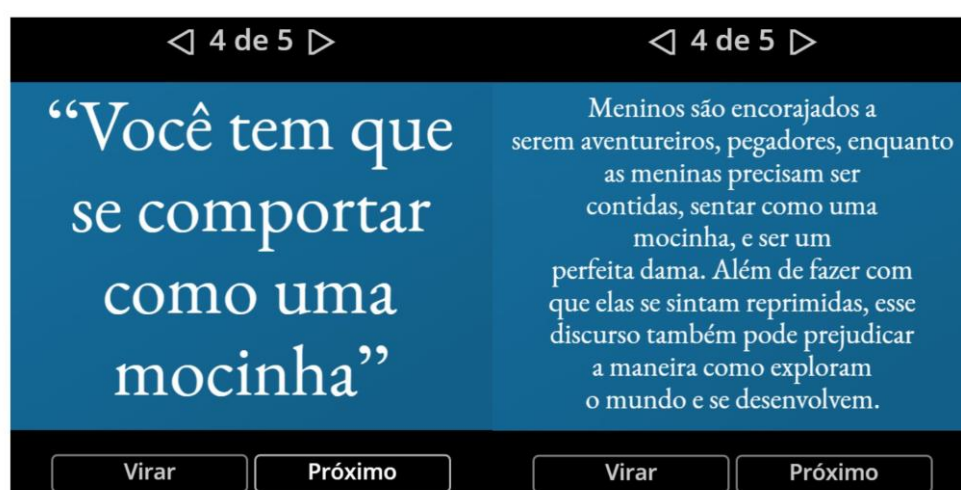
Imagem 03: (a) frente e (b) verso do terceiro *flashcard*.



Fonte: Autora.

Podemos observar na imagem 04, a frente (detalhe a) e o verso (detalhe b) do quarto flashcard, discute sobre a expectativa de que as meninas devem se comportar como "mocinhas". Essa expressão implica que as meninas devem ser contidas, delicadas e agir de acordo com estereótipos de gênero tradicionais, enquanto os meninos são encorajados a serem aventureiros e explorarem o mundo de forma mais livre. Devemos encorajar todas as crianças a se desenvolverem de acordo com suas próprias personalidades e interesses, sem impor limitações baseadas em estereótipos de gênero. Dessa forma, estaremos promovendo um ambiente mais inclusivo e igualitário, onde todos têm a liberdade de explorar o mundo e se desenvolver plenamente.

Imagem 04: (a) frente e (b) verso do quarto *flashcard*.

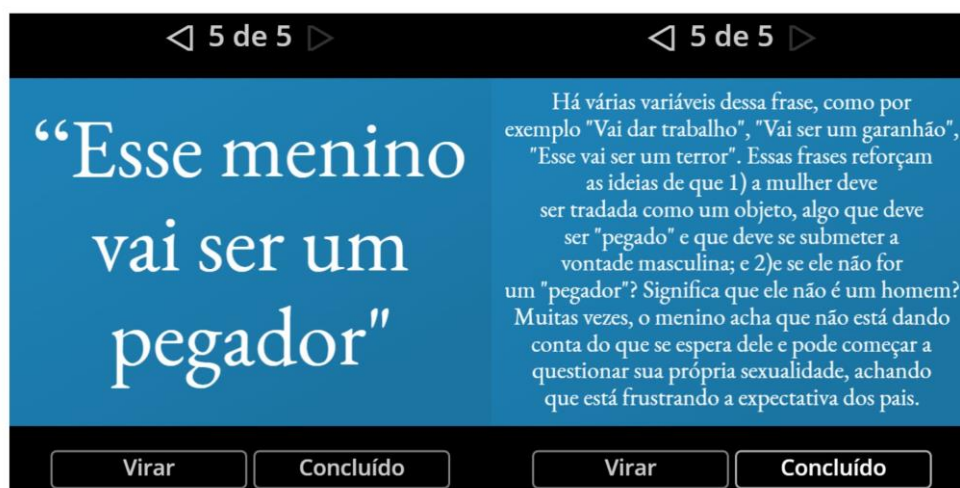


Fonte: Autora.

Quando observamos a imagem 05, a frente (detalhe a) e o verso (detalhe b) do segundo flashcard, notamos que aborda a problemática da frase "Esse menino vai ser um pegador" e suas variações, como "Vai dar trabalho" ou "Vai ser um garanhão". Em primeiro lugar, ao dizer que um menino será um "pegador" ou um "garanhão", está-se retratando as mulheres como objetos, desvalorizando sua autonomia e dignidade. Essa visão objetifica as mulheres e contribui para a perpetuação de desigualdades de gênero e comportamentos inadequados. Além disso, essas frases colocam uma pressão desnecessária sobre os meninos, ao criar expectativas irreais

sobre sua vida amorosa ou sexual. Se o menino não corresponder a essas expectativas, ele pode começar a questionar sua própria masculinidade e até mesmo sua orientação sexual, resultando em ansiedade, insegurança e baixa autoestima. Devemos incentivar meninos e meninas a desenvolverem relacionamentos baseados no consentimento, no respeito mútuo e na igualdade, sem colocar rótulos limitadores ou expectativas irreais.

Imagem 05: (a) frente e (b) verso do quinto *flashcard*.



Fonte: Autora.

8.2 Formulário com os alunos

Uma das etapas da pesquisa foi realizar um questionário com o objetivo de dar seu *feedback* de como foi a aula/discussões utilizando os *flashcards*. O questionário foi utilizado em sala de aula, por uma turma do segundo ano do Ensino Médio, 21 alunos responderam ao questionário.

As perguntas do formulário apresentam-se parte como perguntas fechadas e parte como perguntas abertas. E, os resultados obtidos em cada pergunta serão discutidos a seguir.

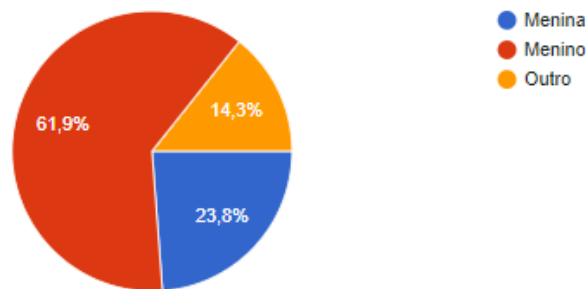
A primeira pergunta foi em relação à identificação de cada aluno. Esta pergunta tem como objetivo determinar a distribuição de gênero na turma. Com base nos resultados do gráfico de resposta, podemos concluir que a maioria dos alunos se identifica como meninos, representando 61,5% do total. Em contraste, as alunas do

sexo feminino representam 23,8% da turma. Além disso, 14,3% dos alunos se identificam como "outro", indicando uma diversidade de identidades de gênero dentro do grupo.

Imagem 01: Gráfico gerado com as respostas da pergunta sobre a identificação dos alunos.

Você se identifica como:

21 respostas



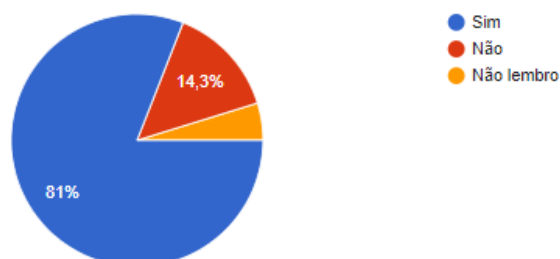
Fonte: Autora.

A segunda pergunta foi em relação a experiências pessoais dos alunos em relação às expressões apresentadas nos cards. O objetivo dessa pergunta era determinar se os alunos da pesquisa já haviam ouvido alguma dessas expressões anteriormente. De acordo com os resultados do gráfico de resposta, podemos observar que a maioria dos alunos, representando 81% do total, afirmaram que sim, já ouviram alguma dessas expressões. Por outro lado, 14,3% dos alunos responderam que não tiveram essa experiência, indicando que não foram expostos a essas expressões específicas. Além disso, 4,8% dos alunos não conseguiram se lembrar se já haviam ouvido tais expressões.

Imagem 02: Gráfico gerado com as respostas da pergunta sobre se já falaram para eles as expressões apresentadas nos cards.

Alguma vez, alguém já falou alguma das expressões apresentadas nos cards para você?

21 respostas



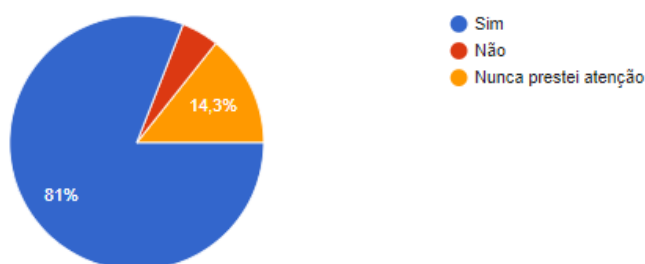
Fonte: Autora.

A terceira pergunta foi em relação à observação dos alunos em relação ao uso das expressões apresentadas nos cards por outras pessoas. O objetivo dessa pergunta era determinar se os alunos já haviam presenciado alguém falando essas expressões para outra pessoa. Com base nos resultados do gráfico de resposta, podemos observar que a maioria dos alunos, representando 81% do total, afirmaram que sim, já escutaram alguém usando essas expressões em relação a terceiros. Por outro lado, 14,3% dos alunos responderam que nunca prestaram atenção suficiente para notar se essas expressões foram usadas dessa forma. Além disso, 4,8% dos alunos afirmaram que não presenciaram o uso dessas expressões por outras pessoas.

Imagem 03: Gráfico gerado com as respostas da pergunta sobre se já escutaram alguma pessoa falando as expressões apresentadas nos *cards* para outra pessoa.

Alguma vez, você já escutou alguém falando alguma das expressões apresentadas nos *cards* para outra pessoa?

21 respostas



Fonte: Autora.

A quarta pergunta foi em relação à importância da discussão desses assuntos em sala de aula e o motivo por trás dessa opinião. Com base nas respostas obtidas, observa-se que a maioria dos alunos concorda que é importante discutir esses assuntos em sala de aula. Essas respostas destacam a relevância de abordar tópicos que envolvam questões sociais, culturais e sensíveis, a fim de promover a conscientização, o entendimento mútuo e a inclusão. Porém, é importante mencionar que também houve algumas respostas contrárias, essas opiniões divergentes podem ser influenciadas por experiências pessoais, valores individuais e diferentes perspectivas sobre o papel da educação na formação dos alunos. No geral, as

respostas variadas mostram que a percepção sobre a importância da discussão desses assuntos em sala de aula é diversa.

Imagens 04, 05, 06 e 07: Respostas da pergunta sobre se acham importante a discussão desses assuntos em sala de aula e o porquê.

Você acha importante a discussão desses assuntos em sala de aula? Por quê?

21 respostas

Sim
Honestamente pode ser interessante mas, acredito que não precisa ser de EXTREMA necessidade
sim, para todos saberem a profundidade dessas expressões
Acho importante, pois mostra que é errado, e acho que coloca as pessoas para pensar um pouco.
Sim, porque discutindo esses assuntos vamos conseguir desconstruir uma sociedade machista.
sim, pois acho que talvez conversando poderíamos mudar o modo que algumas pessoas se opoem a certos gêneros e mudar algumas falas que são prejudiciais para o psicologico
Sim, adoro desconstrução social, na nossa sala ocorreram debates muito interessantes. Essas discussões nos permitiu refletir sobre nossa sociedade e como ela pode ser nojenta
sim, porque traz uma ótima discussão para a aula e ser for aplicado em alunos mais novos vai ensinar as futuras gerações a saber que não é certo essas expressões

Fonte: Autora.

Sim acho bem importante para mudar o pensamento das pessoas. Minha dica era ter todas as semanas 5 cards de assuntos
sim, acho importante que essa informação seja passa na escola para que possamos desconstruir estereótipos de gênero.
Acredito que esse tipo de discussão não é tão importante ser apresentada no âmbito escolar pois na minha visão não agrega nada de útil ao estudante.
acho importante sim, para trazer algum dos problemas que as mulheres passam no dia a dia com comentários machistas.
Acho importante pois faz com que nós, mulheres, nos sintamos mais acolhidas e livres para sermos nós mesmas.
Sim, pois é um movimento que conscientização para os alunos evitarem este tipo de frase no seu dia a dia.

Fonte: Autora.

Sim, porque é muito importante desconstruir certos pensamentos preconceituosos da nossa sociedade, especialmente entre crianças que ainda estão aprendendo certos aspectos sociais, pois ter essas discussões em sala de aula ajudam a criar ambientes seguros tanto para meninas quanto pessoas de qualquer outro gênero que poderão falar mais abertamente sobre suas experiências com professores ou com a própria turma.

Acho extremamente relevante essa discussão em sala de aula, uma vez que ajuda a desconstruir estereótipos e a desenvolver uma visão crítica sobre eles.

Com certeza, pois tem coisas que costumamos ir relevando sem sabermos o real peso que aquilo tem a alguma pessoa ou grupo de pessoas e é bom sabermos sobre isso, principalmente em ambiente escolar.

Acho importante, pois ao discutir estes assuntos na sala de aula, é possível informar as pessoas sobre estes certos termos, que um dia já foram normais na sociedade, e, combater o uso dos mesmos.

talvez sim, se for feito de forma mais natural.

Fonte: Autora.

Em relação ao assunto em si, acredito que sim, é algo muito importante de ser discutido, pois independente do gênero, cada pessoa pode ter um jeito diferente e fazer coisas diferentes. Mas acho que a forma com que isso muitas vezes é discutido poderia ser diferente, é necessário deixar mais claro que o que se busca é realmente a igualdade de gênero. Se uma mulher fizer algo errado, ela não deve deixar de ser culpada apenas por ser mulher, e o mesmo ocorre com um homem. Nunca é bom incentivar nenhum extremo, e muitas pessoas podem ficar com a impressão de que o que se busca não é mais a igualdade. Também é importante falar que, independente do lado político de cada pessoa, esse tema é importante de ser tratado.

Fonte: Autora.

A quinta pergunta foi em relação à crença dos alunos sobre o possível potencial da educação sobre esse tema poder desempenhar um papel importante na mudança desses estereótipos de gênero e o motivo por trás da sua opinião. Com base nas respostas recebidas, podemos observar que a maioria dos participantes acredita que a educação sobre esse tema pode, de fato, desempenhar um papel relevante nessa mudança de atitudes. Alguns alunos mencionaram que a educação pode ajudar a combater preconceitos enraizados, promover a empatia e a compreensão mútua. No entanto, é importante notar que também houve algumas respostas contrárias, sugerindo que alguns participantes não acreditam que a educação possa ter um impacto significativo na mudança de atitudes em relação a estereótipos de gênero pois vai de cada pessoa e da educação que recebe fora da escola.

Imagens 08, 09, 10 e 11: Respostas da pergunta sobre se acham que a educação sobre esse tema pode desempenhar um papel importante na mudança desses estereótipos de gênero e o porquê.

Você acredita que a educação sobre esse tema pode desempenhar um papel importante na mudança de atitudes em relação a estereótipos de gênero? Por quê?

21 respostas

Sim

Pode até educar a futura geração mas é basicamente 1 contra 5, 1 professor ensinado, 5 pessoas na rua ou em casa dizendo o contrário

sim, para as pessoas verem que aquela expressão é errada e não usar mais

sim

Sim, porque de alguma forma vamos estar fazendo a pessoa refletir se essa é realmente a melhor forma de se expressar.

talvez, pois mesmo tentado avisar sobre esteriotipos racistas ou machistas depende muito mais da propia pessoa para mudar o seu modo de ver e falar do mundo

Fonte: Autora.

Sim! acredito que com devida educação e discussão pode se trazer reflexões que se aplicam a nossas vidas, revelando a nós o quão repugnante nossa sociedade pode ser. Nos faz questionar situações passadas, atuais e possíveis novas interações, acredito que seria interessante trazer maneiras de lidar com pessoas que reproduzem essas atitudes, e como reconhecer cenários onde estes estereótipos são aplicados.

sim, acredito ser importante pelo simples fato de ajudar as pessoas.

Sim pode afetar, pois as pessoas podem mudar seus pensamentos os jeitos de ver e refazer o jeito de falar e se expressar sem ofender

Sim, porque com essa informação muitas pessoas podem se sentir mais livres sendo elas mesmas

Não, pois são coisas mínimas que na prática não fazem diferença.

Eu acho que sim por que com a educação sobre irá trazer mais importância e as pessoas irão respeitar mais.

Fonte: Autora.

Acredito que sim, visto que haverão menos esteriotipos para cada gênero e talvez as gerações futuras só vejam as "fraquezas" impostas a cada um como simplesmente características dos seres humanos.

sim, acredito que a educação desempenha um papel fundamental na mudança de atitudes em relação aos estereótipos de gênero, mas em muitos casos não vai ser eficaz este tipo de conteúdo, pois muitas vezes estas frases são espontâneas.

Sim, porque ajuda as pessoas a repensarem certas atitudes e falas que podem ser substituídas ou evitadas e, em relação ao teste que fizemos em sala, também penso que foi uma experiência muito interessante, pois gerou muitos debates em que várias meninas da turma expressaram suas experiências e visões sobre as frases apresentadas e como aquilo afetou a vida delas, assim como alguns meninos da turma puderam realmente pensar sobre algo que não há muita possibilidade para reflexão.

Sim. Discutir esses assuntos em sala de aula pode desempenhar um papel importante nas atitudes de crianças e jovens. Expor esses estereótipos como problemáticos e ultrapassados permite que as pessoas façam mudanças em seu uso e cria novas oportunidades de expressão individual.

Fonte: Autora.

Sim, principalmente sobre o estereótipo sobre a mulher ter de ser especificamente frágil, gentil e meiga e o homem uma pessoa mais viril e bruta, uma ideia que se for "martelada" na cabeça de uma criança pode resultar em consequências ruins no futuro.

Acredito, porque ao informar as pessoas sobre esse tema, pode ser possível remover estes estereótipos.

isso iria depender muito do interesse das pessoas, já que hoje em dia é muito difícil mudar seus pensamentos e atitudes.

Eu acredito que, se tratado da forma certa, esse tema pode ser sim importante para melhorar as atitudes das pessoas em relação ao tema. Mas é importante diferenciar igualdade de superioridade, e guiar esse movimento realmente no caminho certo. Numa mudança, é sempre importante ouvir os 2 lados, e as pessoas que desejam mudança também devem estar dispostas a ouvir os questionamentos que surgirem, sem tratar tudo como negativo.

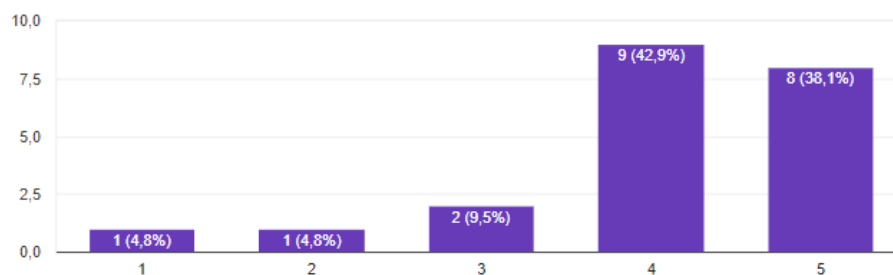
Fonte: Autora.

A sexta pergunta foi em relação à percepção dos alunos com o aproveitamento deles das discussões realizadas. O objetivo dessa pergunta era os alunos avaliarem o quão proveitosa a aula foi para eles. Com base nos resultados do gráfico de resposta, podemos observar que a maioria dos alunos avaliou as discussões como proveitosas. De acordo com as respostas, 38,1% dos participantes atribuíram a nota máxima, 5, para a utilidade das discussões, indicando que consideraram as aulas extremamente proveitosas, 42,9% dos alunos atribuíram a nota 4, o que também indica um alto nível de satisfação e proveito com as discussões. Uma parcela menor dos participantes atribuiu notas mais baixas, como 3, 2 e 1 (representando 9,5%, 4,8% e 4,8%, respectivamente), é importante destacar que a maioria dos alunos avaliou positivamente. Essas respostas sugerem que a aula proporcionou benefícios significativos para a maioria dos estudantes, enquanto algumas opiniões divergentes podem refletir aspectos individuais, como preferências de aprendizado ou interesses específicos.

Imagem 12: Gráfico sobre o quão proveitoso foram as discussões em sala de aula.

De uma escala de 1 a 5, sendo 5 o mais alto, quão proveitoso foram essas discussões?

21 respostas



Fonte: Autora.

8.3 Formulário com o professor

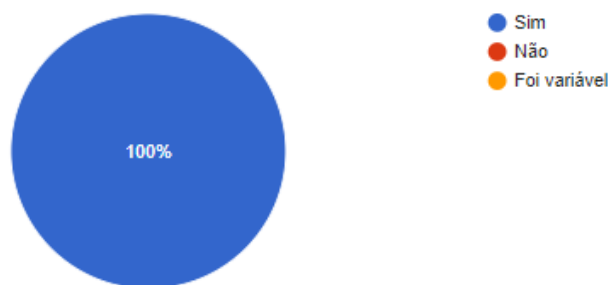
Ao término da aula, o professor que aplicou os flashcards em aula, respondeu um formulário de feedback, por esse motivo várias perguntas estão com o gráfico em 100%, já que foi apenas um professor que respondeu o formulário. As perguntas do formulário apresentam-se parte como perguntas fechadas e parte como perguntas abertas. E, os resultados obtidos em cada pergunta serão discutidos a seguir.

A primeira pergunta foi em relação à percepção do professor sobre o engajamento dos estudantes durante as discussões. Com base nos resultados do gráfico de resposta, podemos observar que todas as respostas indicaram que os estudantes demonstraram engajamento durante as discussões, com um índice de 100%, mas é importante ressaltar que, embora as respostas indiquem um alto nível de engajamento dos estudantes, é possível que algumas variações individuais possam existir.

Imagem 01: Gráfico sobre o quão proveitoso foram as discussões em sala de aula.

Os estudantes demonstraram engajamento durante as discussões?

1 resposta



Fonte: Autora.

A segunda pergunta foi em relação à recomendação do professor sobre os cards de discussão para outro professor. Com base nos resultados do gráfico de resposta, todas as respostas indicaram que o professor recomendaria os cards de discussão para outro colega, com um índice de 100%.

Imagem 02: Gráfico sobre o quão proveitoso foram as discussões em sala de aula.

Você recomendaria esses *cards* de discussão para outro professor?

1 resposta



Fonte: Autora.

A terceira pergunta foi em relação às sugestões de alterações que o professor poderia fazer em relação aos cards de discussão. Com base na resposta fornecida, o professor sugeriu duas possíveis alterações: conferir a escrita das palavras e trazer mais questões para problematizar a criação dos estereótipos de gênero dos meninos. A sugestão de conferir a escrita das palavras indica a preocupação do professor com a precisão e qualidade do material. Essa sugestão sugere que o professor identificou possíveis erros ortográficos ou gramaticais nos cards de discussão e acredita que

corrigir esses aspectos aprimoraria a qualidade geral do recurso. Além disso, o professor também propôs trazer mais questões que abordem especificamente a criação dos estereótipos de gênero dos meninos. Essa sugestão indica uma preocupação em equilibrar e abordar de maneira mais abrangente os estereótipos de gênero, reconhecendo a importância de incluir discussões que ofereçam perspectivas e reflexões sobre as construções sociais relacionadas aos meninos.

Imagem 03: Resposta da pergunta sobre se o professor tem alterações a sugerir.

Se sim, quais alterações você sugere?

1 resposta

Conferir a escrita das palavras e tentar trazer mais questões para problematizar a criação dos estereótipos de gênero dos meninos.

Fonte: Autora.

A quarta pergunta foi em relação às possíveis formas adicionais de utilização dos cards de discussão. Com base na resposta fornecida, o professor sugeriu duas abordagens: ampliar a discussão para questões relacionadas à raça, sexualidade, pessoas com deficiência, entre outros, e criar um baralho de discussões mais amplo. A sugestão de ampliar a discussão para questões relacionadas à raça, sexualidade, pessoas com deficiência, entre outros, indica a percepção do professor de que os cards de discussão podem ser adaptados para abordar uma variedade de tópicos e questões sociais relevantes. Essa sugestão reflete o reconhecimento da importância de promover discussões inclusivas e abrangentes, que explorem de forma crítica as interseções de identidade e as experiências de diferentes grupos.

Imagem 04: Resposta da pergunta sobre de que outras formas esses cards podem ser usados.

De que outras formas esse cards de discussões podem ser usados?

1 resposta

Ampliar a discussão para a questão racial, da sexualidade, pessoas com deficiência etc e criar um baralho de discussões mais amplo.

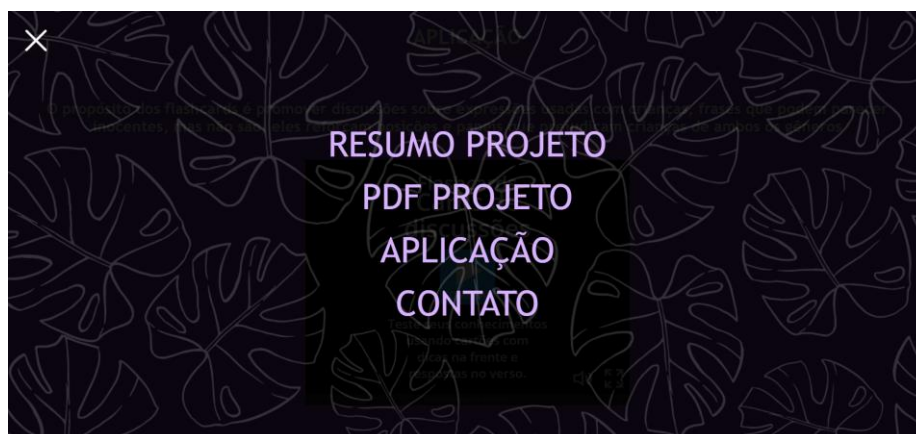
Fonte: Autora.

8.4 Site

Estou fazendo um *website* utilizando HTML e CSS, e embora ainda não esteja finalizado, algumas seções já foram desenvolvidas. O menu (imagem 01), a página de contato (imagem 02) e a página de aplicação (imagem 03) estão prontos e apresentam uma estética visual consistente, com uma cor de fundo roxa predominante. O menu proporciona uma navegação intuitiva e facilita o acesso a diferentes seções do *website*. A página de contato oferece aos visitantes uma forma de entrar em contato. Já a página de aplicação estão os *flashcards*.

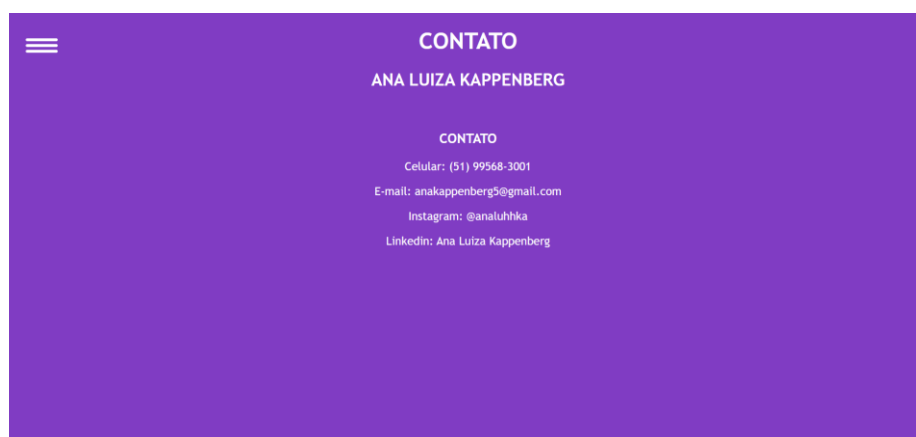
Podemos visualizar na imagem 01 todas as seções que o *website* terá. A seção “Resumo Projeto”, conforme o nome sugere, fornecerá um resumo conciso e informativo sobre o projeto em questão. Os visitantes poderão obter uma visão geral das principais características, objetivos e resultados esperados do projeto, tudo em um único local de destaque. Na segunda seção, “PDF Projeto”, ao clicar, o usuário será levado até o PDF do projeto, assim podendo lê-lo e baixá-lo. A terceira seção (imagem 03) abrigará os *flashcards* desenvolvido durante a escrita do projeto. E a quarta e última seção (imagem 02) possui as informações de contato com a autora deste projeto.

Imagem 01: Menu do *website*, onde podemos navegar entre as páginas.



Fonte: Autora.

Imagem 02: Página do *website* onde consta as informações de contado com a autora deste projeto.



Fonte: Autora.

Imagem 03: Página do *website* onde fica a aplicação dos *flashcards*.



Fonte: Autora.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa e das discussões realizadas, foi possível compreender melhor como os estereótipos de gênero influenciam negativamente o desenvolvimento das pessoas. Os resultados obtidos com os formulários forneceram insights valiosos mostrando pontos de vista diferentes, e pensamentos diferentes, mas que falavam do valor de desconstruir uma sociedade erguida em desigualdade de gênero, racial e social.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível criar recursos práticos, como os flashcards, que podem ser utilizados como ferramentas de discussão em sala de aula sobre variados temas importantes atualmente.

Olhando para o futuro, há diversas oportunidades de continuar avançando nessa temática. Trabalhos futuros podem explorar outras dimensões dos papéis de gênero, ampliar a conscientização em diferentes contextos e buscar parcerias com instituições e organizações comprometidas com a promoção da igualdade de gênero.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para Educar Crianças Feministas**. [S. l.: s. n.], 2017.

ROGEIRO, Margarida. Papéis de gênero: rosa para meninos e azul para meninas?.

PsicoAjuda, [S. l.], p. 1-2, 22 maio 2019. Disponível em:

<https://www.psicoajuda.pt/psicologia-infantil/papeis-de-genero/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

NORONHA, Heloísa. **Gênero: entenda as diferenças entre papel, expressão e identidade**: Conceitos de gênero ainda geram dúvidas e precisam ser respeitados. [S. l.], 1 maio 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/genero-entenda-as-diferencas-entre-papel-expressao-e-identidade,b4560d3653cd184aeeb1aecf8613ebffk3llcvyn.html>. Acesso em: 15 set. 2023.

VOCÊ sabe o que é identidade de gênero?. [S. l.], 20 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.defensoriapublica.pr.def.br/Pagina/Voce-sabe-o-que-e-identidade-de-genero#:~:text=Identidade%20de%20g%C3%AAnero%20diz%20respeito,aos%20sexos%20masculino%20e%20feminino>. Acesso em: 15 set. 2023.

GLAAD. Media Reference Guide 2016. New York e Los Angeles, 2016. Disponível em:

<<https://www.glaad.org/reference>>. Acesso em 01 nov. 2023.

SALEH, Naíma. **#COMEÇACEDO: Frases que não devemos dizer aos nossos filhos e filhas.** [S. l.], 2 jun. 2016. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2016/06/comeca-cedo-frases-que-nao-devemos-dizer-aos-nossos-filhos-e-filhas.html> Acesso em: 8 nov. 2023.

BELO, Raquel P.; GOUVEIA, Valdiney V.; RAYMUNDO, Jorge da S.; MARQUES, Célia M. C. **Correlatos valorativos do sexismo ambivalente.** [S. l.], 11 ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/jdJZQFFvKGG6PkzWwrkGnf/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FROIS, E. S. A construção da expressão de gênero na infância: do gesto à palavra. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1–15, 2020. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3048. Acesso em: 21 nov. 2023.

NOGUEIRA, Adriana T.; GARCIA, Míriam V.; STEINER, Neusa. **Gênero e religião.** [S. l.], 12 dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/nRcbPDMxNSx4v3nYSfvFxFd/>. Acesso em: 21 nov. 2023.